



514º Aniversário da Misericórdia

Pág. 6



Testemunho Profissional

Pág. 4



Homenagem ao 1º Provedor da Misericórdia de Tomar

Pág. 6

Comunicado das Missas



MISERICÓRDIA DE THOMAR
FUNDADA EM 1510

EUCARISTIAS NA IGREJA DA MISERICÓRDIA

ABERTAS À COMUNIDADE

A partir do mês de Janeiro de 2025, retoma-se a realização de eucaristias, na Igreja Nossa Senhora da Graça (Igreja da Misericórdia, na Av. Cândido Madureira), para a comunidade, com periodicidade mensal, celebrados pelo nosso Capelão Senhor Padre Leopoldo Gonçalves, **nas primeiras segundas-feiras de cada mês, pelas 18,00 horas.**

A primeira eucaristia será a 6 de Janeiro 2025.

Tomar, 27 de Dezembro de 2024

O Provedor

António Manuel Freitas Alexandre

Rostos da Misericórdia



António Confraria
Terapeuta Ocupacional



Patricia Graça
Enfermeira



Joana Maia
Fisioterapeuta



Susana Ribeiro
Ajudante Familiar



Filomena Nunes
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Irondina Silva
Trabalhadora de Serviços Gerais



Judite Ferreira
Ajudante de Ação Direta



Edna Gomes
Trabalhadora de Serviços Gerais



Elisabete Farinha
Ajudante de Lar e Centro de Dia

Estatuto Editorial

1. O Jornal A Voz do Nabão é um instrumento de comunicação da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, em prol da civilização do amor e da interacção entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2. A Voz do Nabão assume-se como um meio de comunicação social de informação, dos valores da Misericórdia de Tomar, da sua história e património, da sua acção diária aos problemas sociais, no pressuposto da importância no sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3. Assim A Voz do Nabão propõe-se dar a conhecer os seus projectos no estrito respeito não só pelos seus

mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos na sua actividade, mas também pela ambição de cumprir as obras de misericórdia em modernidade e qualidade com o objectivo da promoção do desenvolvimento económico e social da comunidade que a criou, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4. Pretende contribuir, na reflexão, na análise, no debate e na acção sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas é seu objectivo também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos actores e poderes, para promover o desenvolvimento sus-

tentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial dos mais carenciados.

5. A Voz do Nabão será o meio de comunicação preferencial entre os que defendem os mesmos valores, nomeadamente na comunidade na diáspora.

6. A Voz do Nabão compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

A Voz do Nabão

Órgão Noticioso da Misericórdia de Tomar

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de Tomar

Sede da Redação/Sede Editora: Rua Infanteria Quinze, 9E 1º - 2300-585 Tomar

Telefone: 249 312 326

E-mail: geral@scmt.pt

Contribuinte: 500 962 847

Diretor: António Manuel Freitas Alexandre

Colaboradores: Sandra Reis, Ricardo Barros, Filomena Silva, Ernesto Jana

Grafismo: Maria Beatriz Gonçalves

Registo nº 127595

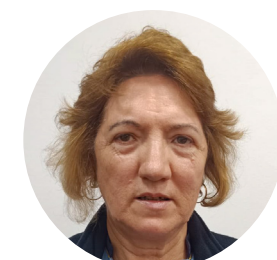
Distribuição gratuita Tiragem: 5.000

Impressão: FIG – Indústrias Gráficas S.A.

Sede do Impressor: Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra



Maria José Alves Casas



Mª Conceição Henriques
Ajudante de Lar e Centro de Dia

inovadi
HIGIENE PROFISSIONAL

tabela indispensável

Dispositivos Médicos e Hospitalares

Plásticos

Papel

Higiene

Limpeza



A Misericórdia de Tomar a preparar o seu Futuro

Ao terminar 2024, fazemos por um lado um balanço negativo, porque o Estado Central e Local não tem ido ao encontro das necessidades das pessoas e das instituições, mas por outro lado, no entanto a nossa Misericórdia, tem projectos e condições próprias para assegurar o seu futuro.

Temos vivido num ambiente político, internacional e até mesmo nacional, menos bom.

Quando depois de vários anos, em que muito foi adiado e não tivemos as respostas que julgávamos possíveis e necessárias, por factores externos nomeadamente de um Estado, que hesitou, adiou e não fez.

Pese embora, todo o empenho da União das Misericórdias Portuguesas, em que também nos empenhamos, tenha realizado um trabalho constante e consistente, junto dos vários Ministérios e serviços, nos últimos anos, só agora que escrevo estas notas, o actual governo, tomou decisões da maior importância para o futuro das Misericórdias e sobretudo, para podermos prestar mais serviços às pessoas.

O actual governo decidiu agora, aproveitar melhor as capacidades e experiência, de cinco séculos das Misericórdias, na área da saúde e devolvendo mesmo mais Hospitais a algumas Misericórdias.

As Misericórdias, como a de Tomar, têm muito para fazer e dar, em Cooperação com o Estado, indo ao encontro das muitas necessidades das comunidades, também na área da saúde.

Manter o equilíbrio das contas, pagar salários e os custos inerentes ao normal funcionamento dos vários serviços que prestamos às pessoas, que necessitam dos nossos serviços, é um

exercício difícil e que exige muita energia e até esforços de muitos na Misericórdia.

Acrescido muitas vezes de a Misericórdia ser confrontada, em financiar o próprio Estado, em serviços prestados, com custos superiores aos pagos pelo Estado e em investimentos em instalações, como no caso da Rede Nacional de Cuidados Continuados, administrada pelo Estado, em que este nas duas últimas décadas, não investiu ao contrário do que algumas vezes foi anunciado.

Foi o caso do PRR, que quase ao fim do prazo dado pela Europa de 2026, temos agora de avaliar e decidir muito cuidadosamente, se existem mesmo as condições, de financiamento e tempo, para avançar com este projecto agora aprovado, para a nova Unidade de Cuidados Continuados, com 90 camas na Atalaia.

Assistimos agora pela Europa a uma complicada situação política, tal como em Portugal, que mais não é que a factura dos errados comportamentos políticos, de sucessivos governos, que prometem e não fazem.

É neste ambiente, que a Misericórdia de Tomar, têm vindo a ser condicionada na sua vontade de inovar e ter mais serviços sociais e de saúde, para a nossa comunidade.

O facto da Câmara Municipal de Tomar, não ter tido nos últimos tempos uma atitude de progresso, como no caso do terreno para a construção de uma nova Unidade de Cuidados Continuados e de um outro Lar, inviabilizou julgamos que nas próximas décadas essa possibilidade em Tomar.

A política de solos errada da Câmara Municipal de Tomar, não só prejudicou a Misericórdia, como foi um

grande e muito grave erro para a cidade, concelho e região. É uma evidência, que no futuro será reconhecida, caso este processo não venha a ter em 2025, uma outra e contrária decisão política do Município de Tomar.

O tempo irá salientar, isso, bem como o grande e grave prejuízo para toda a comunidade.

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar, tem já 514 anos de serviço nesta comunidade, foi no seu Hospital, que nasceram e foram tratados milhares de pessoas em Tomar, até ao dia 10 de Janeiro de 2003, em que foi inaugurado a actual Hospital de Tomar e devolvido, o antigo edifício à Misericórdia de Tomar.

Nos próximos séculos, possivelmente outros 156 Provedores e Mesas Administrativas, vão fazer com que as 14 Obras de Misericórdia, sejam a orientação que os motiva, a ter instalações e serviços, para as pessoas necessitadas desta nossa comunidade.

Estamos mesmo assim ainda com esperança, de podermos colaborar mais nas várias soluções e áreas, nas quais temos trabalhado, como seja o aumento de camas de Lar, o aumento de camas de Cuidados Continuados e de novos acordos para novos serviços de saúde, para a nossa comunidade.

Para esse objectivo, temos tido o importante empenho e apoio da União das Misericórdias Portuguesas, bem como um excelente diálogo construtivo, com a Segurança Social de Santarém e com o Ministério da Saúde.

A Misericórdia tem cerca de 140 trabalhadores, que na sua esmagadora maioria, prestam serviços de excelência e são de extraordinária entrega, a serviços,

em muitos casos difíceis e de responsabilidade.

Num país de baixos salários, o sector social é de facto penalizado, mas nas circunstâncias esta Misericórdia, no seu difícil equilíbrio das contas, tem acompanhado nos últimos anos os aumentos salariais nos valores aprovados, para todos os trabalhadores e nesta altura, com acordos celebrados com os sindicatos da UGT e CGTP.

Essa é uma realidade, que é inerente a uma das orientações assumidas desde sempre, pela actual Mesa Administrativa e temos a consciência, de que a esmagadora maioria dos trabalhadores o compreende.

Se algumas vezes, tenho momentos de desânimo, pelas dificuldades de um “sistema” errado, implantado na governação de Portugal, o facto da Mesa Administrativa e todos os órgãos sociais e nomeadamente nas Assembleias Gerais da Irmandade, existir um largo consenso nas decisões e orientações estratégicas aprovadas, são um factor incentivador para diariamente me empenhar, nas várias áreas e soluções.

Sendo a área da saúde, uma das áreas a que as Misericórdias deram sempre atenção e respostas, às necessidades das pessoas, razão por que nos temos disponibilizado para fazer mais, como em muitos outros concelhos de Portugal, em colaboração com o Estado, nos vários serviços em que existem insuficientes serviços para as pessoas.

Os sucessivos governos, nos últimos anos têm falhado nestas áreas e sem uma verdadeira e séria Cooperação do Estado, com o Sector Social, não temos nem teremos, uma eficiente cobertura nacional que sirva as pessoas, não basta estar

António Manuel Freitas Alexandre



Provedor

sempre a invocar e falar do SNS é mesmo necessário, fazer mais.

É urgente, que de uma vez, o Estado, considere na verdade o Sector Social um parceiro fundamental para o cumprimento das suas actuais obrigações, perante as pessoas, que passe também a ter uma atitude correcta nos acordos de cooperação com o sector social e que de uma vez planeie a execução de uma eficiente rede nacional, para o cumprimento das suas obrigações, nas várias áreas, nomeadamente, ensino, saúde e apoio social.

O muito anunciado PRR (Bazuca) falhou nesse objectivo é já um facto, pois teria de há anos, ter tido um outro andamento.

As Misericórdias em geral, tal como a de Tomar, estão disponíveis e podem fazer muito mais, dando o seu contributo com a sua experiência, a sua sensibilidade social, os seus recursos humanos, o seu património e são ao mesmo tempo importantes, na preservação de património histórico e monumental, bem como do seu arquivo de uma história de mais de 500 anos.

Realizamos em Julho Missa, também por intenção de todos os seus Provedores já falecidos e pela primeira vez a Homenagem ao nosso primeiro Provedor Dom Diogo Pinheiro, que foi também Vigário-Geral da

Ordem de Cristo em Tomar e o 1º Bispo do Funchal e Conselheiro do Rei, quando passam 498 anos (Julho 1526), do seu falecimento, com deposição de flores junto ao seu tumulo e um apontamento histórico do Professor Ernesto Jana, na Igreja de Santa Maria do Olival, que foi o Panteão dos Mestres Templários e Sede, com jurisdição sobre as igrejas dos descobrimentos.

Este foi o ano, em que a nossa Directora do Lar Nossa Senhora da Graça, Drª Maria Filomena dos Santos Carvalho Silva se reformou, ao fim de 38 anos de excelente serviço prestado na Misericórdia de Tomar, que a Mesa Administrativa justamente enalteceu e agradeceu, aprovando um voto de Louvor, que a Assembleia Geral da Irmandade, igualmente aprovou por unanimidade e aclamação.

Portugal tem tudo, deve é aproveitar e gerir muito melhor, os seus vários recursos e as Misericórdias, são um importante recurso ao serviço do nosso país, assim os políticos o compreendam e aceitem.

É com esta realidade, que vamos continuar empenhados, a com o Estado, ou com outros parceiros, nas soluções e condições, para garantir a sustentabilidade e aumentar os nossos serviços para a comunidade. Tomar, Dezembro de 2024



Farmácia da Misericórdia

De Segunda a Sexta das 9:00 às 19:30

Sábado das 9:00 às 13:00



Testemunho de uma Carreira Profissional

Este testemunho dos meus 38 anos de atividade profissional na Instituição Santa Casa da Misericórdia de Tomar vai levar-me a visitar o passado. Foi no ano de 1986 que de coração acelerado e pernas trémulas, a tentar serenar o nervosismo, mas também o entusiasmo, que me apresentei para o meu primeiro dia de trabalho. Um passo em frente bastou para que premisse o botão da campainha e a porta se abrisse e me convidasse a entrar. Os meus 38 anos da minha vida profissional estavam prestes a começar. Foram os meus primeiros passos em direção à possibilidade da minha realização profissional e consequentemente pessoal, não esquecendo também o início da minha autonomia financeira. Dei os meus primeiros passos na vertente das respostas sociais de Apoio à Terceira Idade como Diretora Técnica do SADDI, com as valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário. Também iniciei em simultâneo com a vertente Apoio Direto a agregados carenciados do Concelho de Tomar. Foi desde o primeiro momento um grande desafio, para quem deixa a vida estudantil e transita para uma atividade profissional tão exigente, pois lidar com o ser humano nem sempre

foi ou será fácil, mas foi sem dúvida uma grande aprendizagem para a vida. Passei por episódios de ternura, outros, no entanto, de dor e sofrimento. Vi rostos fechados e descrentes por preconceitos, por pobreza. Vi rostos marcados pela idade cheios de nada e à espera de coisa alguma.

Nesta profissão existem causas que não vencemos, a frustração também fez parte do meu dia-a-dia e tive de saber viver com ela, sem me deixar vencer. Pois no desempenho desta nobre profissão também vivi o reverso da medalha. Quando tive a oportunidade de ver um brilho nos olhos das jovens mães, que sem capacidade financeira para adquirir o leite para dar aos filhos recém-nascidos, assim como as papas lácteas, as mesmas eram asseguradas pela Santa Casa da Misericórdia de Tomar, com uma requisição, ao balcão da Farmácia desta Instituição, levantavam o alimento para os seus bebés. O mesmo se passava com as famílias carenciadas que não tinham como alimentar o seu agregado composto na maior parte por crianças e jovens. Levantar a receita que era prescrita e que não tinham como a adquirir, ou enterrar o seu ente-querido que sem direito a subsídio de funeral pudesse ter um

funeral onde a dignidade do momento fosse real e não simples utopia. Foi assim que, durante alguns anos, dediquei parte do tempo no desempenho da função para a qual tinha sido contratada. A ir para o terreno a fazer visitas domiciliárias, observar, contactar, recolher os dados necessários para a elaboração dos mais de 600 processos sociais que remeti à Mesa Administrativa para dar o seu parecer e assim apoiar estes agregados, onde a miséria a vários níveis era tão visível.

Mas foi na vertente de Diretora Técnica do Lar Nossa Senhora da Graça que me senti totalmente realizada, se é que alguém poderá afirmar que atingiu a realização total no desempenho da sua atividade profissional. Foi a trabalhar no dia-a-dia com a população idosa que me sentia feliz. Nesta grande Casa contactei com todos os estratos sociais, pessoas detentoras de grandes patrimónios, de muito poder económico, em contraste com aqueles que apenas tinham de seu “as pedras da calçada”. Como me sentia feliz quando alguém, que nada tinha, era também ela acolhida nesta Estrutura Residencial, onde pela primeira vez, ao fim de 65 anos de idade, tiveram direito a festejar o seu aniversário. Onde um ges-

to tão simples passou a ter tanto valor para estas pessoas. Como foi gratificante trabalhar nesta Instituição onde, se fosse rico ou pobre, o lema era “os mesmos deveres, mas também os mesmos direitos, para quem era utente do Lar Nossa Senhora da Graça”. Tive o privilégio de ser a Diretora Técnica desde o primeiro dia de funcionamento deste equipamento de Apoio à População Idosa, onde trabalhei com equipas de profissionais de excelência, desde a categoria de Auxiliar de Serviços Gerais, Ajudante de Lar e Centro de Dia, Ajudante Familiar, ao pessoal do setor da Lavandaria, da Cozinha, pessoal da Área da Saúde, Animadores, Encarregadas, colegas da Farmácia, dos Serviços Administrativos. Sinto por todos vós uma imensa gratidão, pois só com esta excelente equipa foi possível oferecer e prestar serviços de qualidade, que sempre foi o selo pelo qual nos regemos. Como era gratificante os elogios que recebíamos, pois, os mesmos alimentavam o nosso ego e nos dava ainda mais força para fazermos sempre mais e melhor, se possível. Este foi sempre o lema pelo qual me rego no desempenho da minha atividade profissional, melhorar sempre mais e mais.

M^ª Filomena dos Santos Carvalho da Silva



Só o céu era o limite. A toda esta excelente equipa estou extremamente grata e sinto-me abençoada por ter trabalhado com vocês. A tantos e tantos idosos com os quais partilhei as suas trajetórias de vida, muitos dos quais já partiram, mas aos que ainda continuam a residir no Lar Nossa Senhora da Graça, sabem que os trouxe também tatuados no meu coração.

Na profissão que abracei fiz amigos para a vida. Tive colegas que muito respeitei e admirei. Conheci pessoas de outras áreas profissionais que ficarão sempre no meu coração e utentes/clientes que nunca esquecerei.

Nestes 38 anos de profissão consolidei uma intervenção social assente em bases científicas, orientada por significados humanistas e apoiada em princípios éticos, procurando, em cada intervenção individual com

o utente, contribuir para a sua dignificação como cidadão, promovendo a defesa dos seus direitos e justiça social. Quis também com toda a humildade demonstrar como a Misericórdia de Tomar deu e certamente continuará a dar um grande contributo para uma sociedade melhor. A todos os Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Tomar o meu muito obrigado por durante todos estes anos ter partilhado com a Mesa Administrativa os bons, e os menos bons momentos, que também fizeram parte da minha trajetória de vida nesta grande Instituição.

Durante estes anos envelheci. Mas foram estes e outros tantos momentos passados, as experiências adquiridas e as escolhas feitas que foram edificando a pessoa que sou hoje, e que sinto muito gosto em ser.



Voto de Louvor

Para a Dr^ª Maria Filomena dos Santos Carvalho Silva, Directora do Lar Nossa Senhora da Graça e Irmã da nossa Irmandade da Misericórdia de Tomar.

Perante a decisão da Dr^ª Maria Filomena dos Santos Carvalho Silva, Directora do Lar Nossa Senhora da Graça e Irmã da nossa Irmandade, de solicitar a sua reforma após 38 anos de serviço nesta Santa Casa.

A Mesa Administrativa em 09 de Junho de 2024, porque teve sempre uma atitude de empenho e colaboração com os três Provedores, com quem trabalhou, assim como com todos os Directores e serviços e numa atitude positiva e conhecedora das suas funções, acompanhou muito bem a evolução da

organização interna, mas também da legislação e na articulação com as famílias, ou as várias entidades com que nos relacionamos, aprovou por unanimidade um Voto de Louvor, pela sua brilhante carreira nesta Instituição.

E solicitou que fosse incluído na O. T. da Assembleia Geral da Irmandade de 29 de Novembro de 2024, sendo este Voto de Louvor também aprovado por unanimidade e aclamação, como agradecimento, da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tomar para com a sua Irmã Dr^ª

Filomena Silva e que assim fica também registado nas suas Actas, pois foi uma excelente trabalhadora e Directora, que muito bem serviu esta instituição e assim serviu milhares de pessoas.



Homenagem ao 1º Provedor da Misericórdia de Tomar

D. Diogo Pinheiro (c. 1437/† 1525-6)

Diz alguém que uma pessoa nunca é esquecida enquanto nos recordarmos dela. Então, partindo desse pressuposto, D. Diogo Pinheiro continua entre nós pois foi recordado neste domingo, dia 7 de Julho de 2024, na sua qualidade de primeiro provedor da Misericórdia de Tomar, corria o ano de 1510.

Nasceu em Barcelos c. 1437. Era filho de Pedro Esteves (doutor em leis) e, magistrado ao serviço do primeiro duque de Bragança, D. Afonso. A mãe foi Isabel Pinheiro, sendo esta filha do magistrado Martim Gomes Lobo. D. Diogo Pinheiro foi o quinto filho de oito irmãos. Dada a sua ascendência, terá tido a possibilidade de estudar em Itália e acabou por se ver envolvido em problemas com a justiça que conseguiu ultrapassar. Este problema terá tido origem em Itália, concretamente em Siena, tendo estado envolvido num caso de homicídio involuntário devido a uma rixa. Numa tentativa de ultrapassar este caso foram feitas súplicas em 1471, 1472 e 1473 que terão, afinal, ajudado a eliminar este grave problema. Terá prosseguido a sua vida em Itália, regressando a Portugal por volta de 1479. Garcia de Resende irá classificá-lo como homem fidalgo e de muito boas letras e bom saber.

Provavelmente pelo facto de pertencer à clientela ou, se quisermos, aos pro-

tegidos da Casa de Bragança, acabou por ser ele, em 1483, a defender o duque D. Fernando II, duque de Bragança, o que não impediu a execução deste notável de Portugal.

Sabemos que D. Diogo Pinheiro irá ser nomeado para o Desembargo do Paço pelo monarca D. João II, cargo que irá exercer até à morte. Esta poderá ser uma atitude aparentemente inexplicável, e tão incongruente como o terá então sido a nomeação de D. Manuel para o governo da Ordem de Cristo dado que este era irmão do falecido D. Diogo, duque de Viseu e governador da Ordem de Cristo. Vejamos estes dois casos ou estas personalidades que andarão ligadas até à morte de ambas.

No caso de D. Diogo Pinheiro, a nomeação como desembargador poderá ser vista como uma forma de acalmar as coisas no que toca à Casa de Bragança que tinha perdido o seu elemento mais poderoso mas que foi defendido pelo futuro prelado. Sob o interior da Corte, é alguém que sabe e que também convém tê-lo por perto. Tem algumas opiniões desassombradas como aquela em que refere que os judeus são judeus e não hereges e por tal não devem ser presos.

No segundo caso, a nomeação de D. Manuel como Governador da Ordem de Cristo no lugar do irmão D. Diogo. Antes de mais

era governador pois não respeitava os princípios básicos de pobreza, castidade e obediência. Seguidamente, o irmão D. Diogo era Governador da Ordem de Cristo quando foi assassinado pelo monarca D. João II acusado de conspiração. Acaba por nomear D. Manuel para o mesmo cargo. Também aqui D. João II nomeia alguém que simpatiza mais com os Braganças e, ao mesmo tempo tem D. Manuel por perto e este tem o exemplo do irmão agora morto como exemplo sempre presente para não desafiar o rei nem participar em conspirações.

O rei D. João II morre em 1495, sendo D. Manuel, chefe da casa de Beja, governador da Ordem de Cristo e amigo dos Braganças aclamado rei de Portugal. Uma das decisões que irá tomar será a de nomear D. Diogo Pinheiro Vigário de Tomar, decisão que terá tido lugar em 1497. A cadeira estava vacante por renúncia de D. Pedro Vaz que foi nomeado Bispo da Guarda, grande capelão da Corte e Desembargador do Paço. Provavelmente talvez seja neste momento que recebe o sacerdócio.

A nomeação para vigário de Tomar e mais tarde como bispo servirá um objectivo duplo e que será o de recompensar um membro leal da Casa de Bragança que entretanto estava a recuperar o poder e o prestígio depois da ascensão ao trono de D. Manuel. Mas além disso servia ainda para reforçar a posição de D. Manuel no mestrado de Cristo, dado que agora que era monarca, o tempo disponível para exercer tal cargo era menor. A isto juntou-se a reunião capitular de 1503 (nesta reunião esteve presente um cavaleiro de nome Pedro Álvares Cabral), o qual ditou alterações ao normativo que irá para o prelo em 1504 e com reedição em 1520.

Em 1502 é-lhe dado o cargo de Prior da Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, facto que certamente lhe terá dado a maior das alegrias. É que o pai, Pedro Esteves terá

começado a reconstrução da chamada Torre dos Sinos (que se situa na Colegiada de Guimarães) mas não a terminou. Terá sido o filho D. Diogo Pinheiro, já na qualidade de Prior da Colegiada a terminá-la por volta de 1513.

Enquanto Vigário de Tomar, dá muitos objectos preciosos à Igreja de Santa Maria do Olival mas, dado o seu estatuto acha-se no direito de contestar o normativo estatutário que o obriga a pagar os ornamentos das igrejas que estão debaixo da sua tutela. Os ornamentos consistem nas alfaias religiosas (cálices, patenas, etc.) e livros vários como bíblias, saltérios (livros de salmos) ou pistoleiros (livros de epístolas), vestes dos sacerdotes, etc.

Em 1510, cria a Misericórdia de Tomar, e neste mesmo ano, a 15 de Outubro, existe uma petição do vigário de Tomar a el-rei para não ser obrigado a pagar os ornamentos das igrejas que estão sob a sua cura. O documento a dado momento diz que "... nom era obrigado aver huns ornamentos se não o Mestre, e elle não; assim com o vigairo do Funchal da Ilha da Madeira, que he obrigado aver huns ornamentos; e que quanto aos livros, dado caso que elle obrigado fosse aos ornamentos, o que nom era, que o mestre havia de poer os livros, que os livros da Igreja nom tem que fazer com os Ornamentos, e que os Ornamentos nom erão livros, mas que o Mestre havia de poer na Igreja...". Responde D. Manuel através de escrivão que "Praz a El Rei Nosso Senhor que a Fabrica da Igreja Matriz e principal de Thomar pertença a Sua Alteza, e assi aos Mestres e Governadores que ao diante forem: E os ornamentos pertencão aos Vigairos...". Por outras palavras, a construção ou reconstrução dos templos era da responsabilidade mestral e o resto pagava o Vigário. Este acabara de ser posto no devido lugar, mas não fora escorraçado e a sua forma de estar leva-o a ser

Professor Ernesto Jana



escolhido para novo cargo.

A 3 de Junho de 1515 é sagrado bispo do Funchal na Sé de Lisboa. A Diocese do Funchal foi criada pelo Papa Leão X, com a bula 'Pro Excelenti Praeminentia', a pedido de D. Manuel I, no dia 12 de junho de 1514. Em 1533 foi elevada a arquidiocese já após o falecimento de D. Diogo Pinheiro. Exerceu o vicariato em regime de "nullius dioceses" durante cerca de 28 anos e o bispado do Funchal durante 10 a 11 anos embora nunca tenha ido ao Funchal.

O poder concentrado nas mãos deste clérigo é de tal ordem que irá condicionar as alterações políticas que irão ocorrer após o passamento de D. Manuel em 1521. A coroa desejava fazer alterações profundas na Ordem de Cristo transformando-a numa ordem religiosa contemplativa. À sua frente, dois obstáculos e que eram o Prior D. Diogo do Rego, cargo maior no Convento de Cristo e visitador da Ordem e D. Diogo Pinheiro, desembargador do Paço, Vigário de Tomar e bispo do Funchal. Quanto a Fr. Diogo do Rego, este terá sido aparentemente convencido a ganhar um bom benefício numa Igreja da Ordem de Cristo. Era tão bom e passou a ser tão mau elemento no seio da Ordem de Cristo.

Quanto a D. Diogo Pinheiro não houve remédio.

Era idoso, seria melhor esperar que fechasse os olhos, o que aconteceu por volta de 1525 ou 1526. É curioso que o reformador da Ordem, Frei António de Lisboa, e que viria a comandar os destinos da Ordem de Cristo durante 22 anos terá sido alvo do mesmo procedimento. Outros havia que esperavam ansiosamente que morresse.

Mas nem na morte o monarca D. João III que não o apreciava grandemente, visitando um dia a igreja comentou com desdém, que ele foi colocado "em tão alto lugar que parecia mais apto pera santo canonizado que pera outro que o não fosse".

Poderá D. Diogo Pinheiro ter sido sepultado na Igreja da Graça de Santarém antes de ser trasladado para a Igreja de Santa Maria do Olival. O cronista Pedro Álvares Seco (sepultado nesta igreja) menciona uma primeira sepultura no chão da capela-mor antes de ser passado para o túmulo actual. Julga-se que este mausoléu possa ser da lavra de João de Ruão. É um túmulo renascentista em que se notam vestígios de tinta no arcosólio, a sua divisa e uma inscrição simples dizendo "Aqui jaz D. Diogo Pinheiro, primeiro bispo do Funchal". Por baixo, o seu brasão, em que se mostra um pinheiro e um leão contra o tronco dessa árvore. Após 500 anos, como se vê, não está esquecido.



514^o Aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Thomar

No Domingo dia 08 de Dezembro de 2024, fez 514 anos da sua fundação, mas foi na terça-feira dia 10 de Dezembro que se realizou a comemoração, com a celebração da Eucaristia na nossa Igreja de Nossa Senhora da Graça, Presidida por Sua Excelência Reverendíssima Senhor Dom José Traquina Bispo de Santarém, o Padre Rui Tereso, Vigário de Thomar e o nosso Capelão Padre Leopoldo Gonçalves.

A que se seguiu uma intervenção do Senhor Bispo D. José Traquina, que falou no importante papel na sociedade das instituições sociais em que se enquadram as Misericórdias e anunciou que este ano a pretensão da Misericórdia de passar a ter com regularidade a celebração da Eucaristia, na Igreja da Misericórdia tem reunido as condições necessárias, com a colaboração da Paróquia e assim o Capelão da Misericórdia, vai celebrar Missa aberta à comunidade, todas as primeiras segundas-feiras dos meses às 18,00 horas.

O Provedor António Alexandre, que em nome da Misericórdia agradeceu a sua Excelência Reverendíssima Senhor Bispo de Santarém D. José Traquina a sua presença, ao Padre Rui Tereso, ao nosso Capelão Padre Leopoldo Gonçalves e a todos os pre-

sentes, nomeadamente aos Irmãos, trabalhadores, Diretores, membros do Coro da Misericórdia, ao Senhor Maestro Brian MacKay e esposa Juliana, pelas suas participações hoje e pela responsabilidade de toda a programação dos muitos concertos realizados durante o ano, na nossa Igreja e já nestes anos de parceria, mas principalmente **aos novos Irmãos, que prestaram juramento**, nos termos do nosso Compromisso, agradecendo o interesse dos mesmos, por fazerem parte desta importante Irmandade, que pretende cumprir as 14 Obras de Misericórdia e assim ajudar os mais frágeis e necessitados, da nossa comunidade.

Aos órgãos sociais da Irmandade da Misericórdia de Thomar, pelo acompanhamento e empenho, em união, na estratégia de organizar e dotar a Misericórdia, de instrumentos de sustentabilidade para o futuro.

A religião católica e a assistência aos mais frágeis, nomeadamente nas áreas sociais e de saúde, foram e continuam a ser da maior importância em Portugal e em concreto no nosso concelho de Thomar.

É esta dimensão, que faz das Misericórdias uma organização diferente, das outras IPSS's.

O facto de termos no cumprimento das 14 Obras da Misericórdia a nossa linha de actuação, torna claro o nosso caminho e define, com o que temos de fazer, no âmbito espiritual, mas também no material.

A preservação do património cultural e o Culto, para além da assistência aos necessitados, têm nas Misericórdias uma atenção especial, pois faz parte do designio fundador, tal como **assegurar a sustentabilidade económica e ter receitas próprias**, para o seu normal funcionamento, pagando salários dignos e a tempo aos fornecedores, com normalidade e fazer face aos investimentos futuros, em conservação de instalações e equipamentos, para além de ter condições de dar as respostas necessárias à sua comunidade, tem sido a estratégia e a atitude dos órgãos sociais, que unidos têm dado o seu apoio para que a Mesa Administrativa e o Provedor, implementem os Planos aprovados.

A Misericórdia, tem estado sempre disponível para colaborar com o Estado Central e Local, em tudo a que somos chamados, temos da nossa parte uma atitude de grande disponibilidade, para as soluções, que de nós dependem, **mesmo num dia de festa**, não podemos

deixar de lembrar, que só juntando capacidades e vontades, se podem ter bons resultados, só o Estado Central e Local, aproveitando as disponibilidades das Misericórdias e de todas as IPSS's, podemos todos fazer, mais e melhor pelas pessoas, que necessitam em Thomar.

O Provedor reafirmou assim em nome da Misericórdia, a total disponibilidade e vontade, para fazermos mais pelas pessoas do concelho de Thomar.

O Provedor endereçou ainda, uma palavra para os que diariamente trabalham na Misericórdia de Thomar.

Essa palavra é, muito obrigado, em meu nome, mas de todos os órgãos sociais, a que acrescento utentes e famílias, que nos fazem chegar com regularidade, essas manifestações de agradecimento, por os excelentes serviços prestados, **os nossos trabalhadores prestam mesmo serviços de muita qualidade.**

Este dia é assim de grande importância, pois estamos no aniversário dos 514 anos da Misericórdia de Thomar, tal como no juramento dos novos Irmãos de 2024.

Novos Irmãos, que o Provedor saudou e desejou integrem na sua plenitude a vida desta Irmandade e contribuam, para uma Misericórdia cumpridora

da sua matriz fundadora, sustentável e ao serviço dos mais frágeis da nossa comunidade.

Numa Misericórdia activa e atenta, às necessidades da comunidade, moderna e organizada, com vontade de fazer mais, sustentável do ponto de vista económico, mas eficiente e moderna, em serviços para as pessoas, bem como justa para os que nela trabalham.

Uma Misericórdia, aberta à comunidade, atenta às áreas essenciais, de saúde e sociais, no culto e na preservação do seu património cultural.

O Provedor António Alexandre terminou a sua intervenção agradecendo

a presença de todos, neste importante dia e pediu a Deus, que nos permita e ajude, nesta nossa vontade e compromisso, para com a Irmandade da Misericórdia de Thomar.

A que seguiu o Juramento dos novos Irmãos da Irmandade da Misericórdia de 2024;

Anabela Gaspar de Freitas; António José Lemos Poupado; Ernestino Pombo Caniço; Joana Patricia Tomaz Pires Ferreira Maia; Maria Helena Pinto Alves de Castro Lemos Poupado e Miguel José Costa Rodrigues.



Atividades da Unidade Cuidados Continuados

O final deste semestre de 2024, na UCCI da SCMT, foi marcado pelo desenvolvimento de um trabalho dinâmico juntos dos nossos utentes, promovendo um conjunto de atividades facilitadoras do bem-estar bio-psico-social. Entre elas destacam-se:



Sessões de Fisioterapia, individuais e em grupos, com enfoque especial tanto na área neurológica e musculoesquelética como na área da saúde mental, integrando sempre que possível o ambiente da nossa sala sensorial, a fim de criar momentos de relaxamento muscular e estimulação cognitiva. Todos os utentes são envolvidos no seu processo de reabilitação com o principal objetivo de fomentar a prática e a estimulação ao exercício físico, supervisionado e adaptado à sua condição clínica.



Atividade Lúdicas - Recreativas: Através da pintura, desenho ou colagem, os utentes podem expressar sentimentos, aliviar o stress e encontrar momentos de distração. Os Jogos quando integrados às sessões de animação em parceria com a fisioterapia, tornam-se uma ferramenta poderosa para a promoção da sua reabilitação física e bem-estar, estimulando a memória a atenção, a coordenação motora e raciocínio lógico. Além disso, os jogos criam momentos de interação social, combatendo a solidão e fortalecer vínculos entre os participantes.



Atividades de estimulação cognitiva em grupo, como a horta terapêutica, sessões de cinema, e variadas atividades de culinária.

Promoção de momentos de lazer através do convívio intergeracional e entre pares, com saídas ao exterior: Picnic na Mata dos 7 Montes e Visita à Feira de Santa Iria.

Farmácia da Misericórdia



1. A escola veio à farmácia
2. Sorteio de Verão
3. Rastreio na carrinha
4. Vacinação na farmácia
5. Podologia
6. Natal na farmácia

Atividades das Residências Assistidas

Neste segundo semestre, continuou-se a proporcionar aos utentes das Residências Assistidas um conjunto de atividades e experiências variadas e dinâmicas. Além de ajudarem a melhorar o humor e a qualidade de vida dos idosos, também contribuem para a melho-

ria da coordenação motora, concentração e agilidade das capacidades cognitivas. Deste modo, pretende-se contribuir para um envelhecimento ativo, combatendo o isolamento e garantindo uma experiência positiva, de bem-estar físico, social e mental.



Alviela



Dia da Bolacha



Almoço em Almourol



Broas dos Santos



Dia do Gelado



Massagem de Mãos



Dia dos avós



Dia do Cinema



Dia na Feira de Santa Iria



Natal



Jovens nas RA



Ginástica



Dia do Sorriso



Aniversários



Dia da Diabetes

Atividades no Lar da Nossa Senhora da Graça

O movimento é vida: o segredo para viver mais e melhor.

Manter-se ativo não é apenas uma escolha é uma necessidade vital. Estudos comprovam que a prática regular de atividades físicas e sociais pode prolongar a vida, prevenir doenças e melhorar significativamente a qualidade de vida. Para os idosos, o movimento vai além do físico. Proporciona:

- **Saúde física:** prevenção de doenças como diabetes, hipertensão e osteoporose;
- **Saúde mental:** combate à depressão e melhora a memória e o humor;
- **Socialização:** o convívio entre os utentes e colaboradores promovem conexões e reduzem o isolamento.



Eu gosto é do VERÃO: Recordar esses momentos é trazer de volta a energia do sol, a brisa do mar e a descontração. Memórias que aquecem o coração.



Partilha com Escuteiros: Partilhando energia e experiências, união entre gerações fonte inesgotável de aprendizagem e inspiração.



Dia de São Martinho: É muito mais que saborear castanhas e vinho, fortalecer os laços e partilhar momentos de alegria, dançando e cantando.



Dia Mundial do Idoso e da Animação: Hoje e sempre, valorizamos quem tanto nos ensina e anima na nossa jornada.



Passeio à Feira de Santa Iria: Recordar memórias e tradições.



Passeio à Feira da Golegã: Uma viagem à conhecida feira do cavalo, onde podemos conviver e reviver tradições. Que bonito é ver cavaleiros trajados a rigor desfilando com elegância pelas ruas.